

A PINTA CURIOSA

Livro do Professor

AUTORIA DO MANUAL

Paulo Henrique Pompermaier
e Renier Silva

FÊ

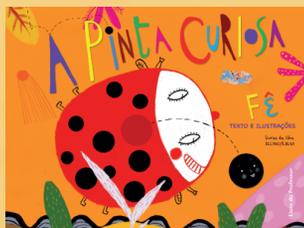
TEXTO E ILUSTRAÇÕES

livros da ilha
ILUMINURAS



A pinta curiosa

Fê



Sumário

1	Sobre o livro	2
2	Sobre o autor	3
3	Sobre o gênero	4
4	Temas	5
4.1	Mundo natural; meio ambiente; plantas; Biologia e Ciências	5
5	Modelagem de aula	6
5.1	Antes de ler	6
5.1.1	A interação verbal	10
5.2	A leitura dialogada	11
5.3	Propostas de atividades	15
6	Literacia familiar	17
6.1	Importância da leitura	18
6.2	O papel da família na formação do leitor	19
6.2.1	Práticas de literacia familiar	19
6.3	Exercitando a literacia familiar	20
7	Sugestões de referências complementares	22
7.1	Livros	22
7.2	Artigos	22
7.3	Sites	23
8	Bibliografia comentada	23
8.1	Livros	23
8.2	Artigos	24

ILUMINURAS

OBRAS

978-65-55191-13-4 (ESTUDANTE)

978-65-55191-14-1 (PROFESSOR)

EDIÇÃO

2ª

ANO

2021

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jorge Sallum

Suzana Salama

Felipe Musetti

EDIÇÃO

Paulo Henrique Pompermaier

Renier Silva

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Ana Lancman

Nathalia Tomaz

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

EdLab Press

LICENÇAS

CC-BY-NC 3.0 BR

EDITORA ILUMINURAS

Rua Inácio Pereira da Rocha, 389 •

05432-011

São Paulo SP

55 11 30316161

samuel.leon@iluminuras.com.br

1 Sobre o livro

O livro “A pinta curiosa” conta a história de uma pinta preta que pula das costas de uma joaninha vermelha e passeia pelo meio da natureza conhecendo outros seres vivos com suas próprias pintas diferentes dela.

Descrição Ainda que possua uma parte escrita, a narrativa neste livro é composta verbal e visualmente. Muitos elementos apresentados o são por meio das ilustrações. Por exemplo, os bichos da natureza que possuem pintas não têm seus nomes descritos mas são representados por meio das imagens. O percurso da pinta se dá por meio de pulos, que lhe possibilitam sair de um lugar e ir a outro, sempre em busca de conhecer algo novo. No momento de perigo, é também através do pulo que ela se salva, pulando de volta para sua origem, as costas da joaninha. A narrativa apresenta um movimento circular: começa na saída de casa, a descoberta de outros seres, uns mais parecidos e outros mais diferentes de si, a superação de um desafio, e o retorno após a aventura. Numa pequena extensão, é uma ótima forma de introduzir os pequenos leitores no mundo das histórias que eles encontrarão com o passar do tempo na literatura.

Competências São muitas as competências que este livro trabalha com as crianças da **Creche I**. A começar pela estrutura narrativa verbal e não verbal que apresenta o livro. A capacidade de ouvir uma história sendo narrada é essencial no desenvolvimento humano, e é prescritivo para o seguinte passo de narrar as próprias histórias bem como aquelas que ouviu. Esta introdução ao mundo narrativo não se dá somente por meio das palavras, mas também pelas imagens, que são outra forma de representar o mundo. Igualmente, as crianças aprendem a ler as imagens e, então, contar histórias a partir de imagens criadas por elas mesmas. Além da competência que diz respeito à capacidade narrativa, há também aquela referente ao conhecimento científico da natureza. Os pequenos leitores serão apresentados a bichos e plantas da fauna e flora nacionais que talvez jamais tenham visto, com o acréscimo de identificar elementos comuns aos primeiros: a presença de pintas, manchas, que em cada um se expõe de uma forma. O livro é um convite, então, para a descoberta da diversidade da vida no planeta Terra.

Aprofundamento Este material tem a intenção de contribuir para que você consiga desenvolver um trabalho aprofundado com esta obra na sala de aula. Você encontrará informações sobre o autor, sobre o gênero e sobre os temas trabalhados ao longo do livro. Apresentaremos também algumas propostas de trabalho para a sala de aula que você poderá explorar livremente, da forma que considerar mais apropriada para os seus estudantes. Para a prática da Literacia Familiar, oferecemos um guia que pode ajudar nas orientações aos responsáveis pela criança, para incentivar o gosto pela leitura e contribuir para que os estudantes desenvolvam em casa habilidades que serão importantes no momento da alfabetização. Por fim, você encontrará sugestões de livros, artigos e sites selecionados para enriquecer a sua experiência de leitura e, conseqüentemente, a de seus estudantes.

2 Sobre o autor

O autor Fê é ilustrador e escritor de livros infantis com uma extensa lista de produções neste universo.



O autor e ilustrador Fê
(Arquivo pessoal)

Publicações Tem vários livros ilustrados em editoras de Literatura Infantil como, Brinque-Book, Global, FTD, Atual, Paulinas, Larousse Junior, DCL, Moderna, Iluminuras, Papagaio. Em outubro de 2011, lançou seu primeiro livro autoral, *O Reizinho que só falava sim* - Editora Papagaio. Tem 5 livros infantis autorais editados pela Editora Paulinas pela Coleção CRIANTIVA, (“No Mundo do Faz de Conta”, “Brinconto”, “Ki-Som-Será?”, “O Reizinho Comilão” e “Cabe...”) Pela editora Iluminuras, “A pinta fujona” (2014), “A menina que engoliu o mundo” (2017) e “A pinta curiosa” (2020). Pela editora Palavras Educação, “OOBBAAAA!” (2020). Livro ilustrado “Quantas rodas tem uma bicicleta?” em co-autoria com o escritor Eliandro Rocha pela Editora Casa do Lobo. (2021) Em breve para 2021, estão previstos lançamentos de seus novos livros ilustrados “Quem foi?” pela Editora Positivo e “Meu Canto e o seu Encanto”, pela editora SEI.

Currículo Fê estudou Arquitetura e Comunicação Visual e também tem pós-graduação em Tecnologia Gráfica pela FAU-USP em 1988. Atualmente ilustra para a coluna diária do José Simão do ca-

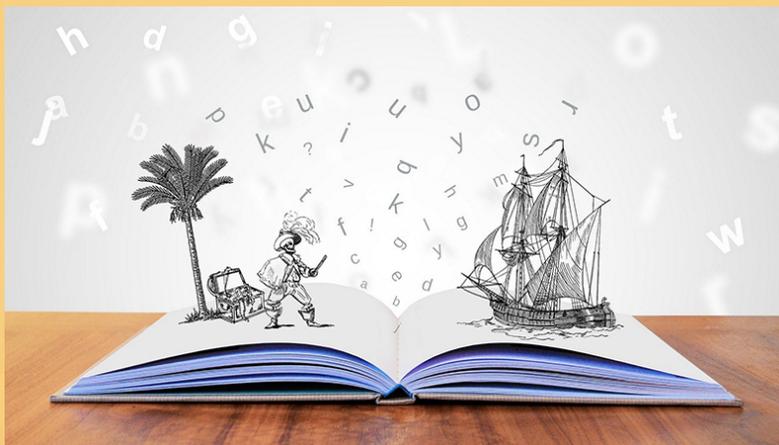


Figura 1: O gênero da narrativa proporciona ao leitor uma abertura ao mundo.
(Pixabay/Tumisu; CC-BY-2.0)

dermo Ilustrada do Jornal Folha de S.Paulo. Recebeu o prêmio Açorianos de Ilustração de Literatura Infantil em 2006 pela Secretaria de Cultura de Porto Alegre.

3 Sobre o gênero

O gênero O gênero deste livro é *narrativa*.

Descrição O gênero narrativo possui uma variedade de tipos e, cada um, suas estruturas específicas. A característica comum entre todos é que sempre há uma história a ser contada, com linearidade, ou seja, começo, meio e fim, e personagens. Dentre os tipos de narrativas mais comuns na literatura infantil, estão: mito, lenda, fábula e apólogo. Este último, semelhante à fábula, possui personagens não humanos, dramatização de fala, e uma moral, implícita ou explícita, mas difere na natureza destas personagens: se no caso da fábula se trata de animais, no caso do apólogo as personagens são objetos inanimados. No caso deste livro, a pinta de uma joaninha, que é mais um símbolo do que um objeto. Quase qualquer coisa pode ser uma personagem de uma narrativa infantil, já que a capacidade reflexiva das crianças nesta idade ainda está em um nível primário.

Interação As narrativas são uma forma de inserir os sujeitos no mundo. São elas que apresentam boa parte dos valores culturais da sociedade onde se vive. Mas não é só passivo o papel das crianças nesta experiência. As interações entre dois ou mais persona-

gens onde se verifica uma ação de linguagem organiza e impulsiona experiências compartilhadas, importantes para o desenvolvimento psíquico do sujeito nos primeiros anos de vida. Neste sentido, as narrativas são uma ótima ferramenta para apresentar o mundo e capacitar as crianças para viver nele, mas como se trata de um trabalho com a linguagem, sempre dando espaço à individualidade, seja na compreensão das histórias, na identificação com as personagens, ou no ato de narrar.

Competências A narrativa da “pinta curiosa” trabalha diferentes competências nos pequenos leitores. Desde o fundo moral que privilegia a autonomia de fazer as próprias escolhas, o que se mostra uma valiosa ferramenta para fugir de enrascadas, como a cobra que tenta lhe abocanhar, até o conhecimento da fauna e da flora brasileiras através das ilustrações que acompanham o texto. O conjunto dos elementos verbais e visuais desta narrativa proporciona, então, aos leitores uma abertura ao mundo e um convite para integrá-lo conforme a personagem, por meio de pulos de uma consciência guiada pela curiosidade. No que se refere às etapas de desenvolvimento infantil, a transformação do medo em curiosidade, e a descoberta de ferramentas para superar os perigos são de central importância e estão presentes aqui neste livro.

4 Temas

4.1 Mundo natural; meio ambiente; plantas; Biologia e Ciências

Abordagem A personagem principal da história, os cenários e os demais elementos fazem todos parte do mundo natural.

Descrição A história parte da perspectiva de uma pinta nas costas de uma joaninha, um elemento inanimado, que ganha vida e descobre outros tipos de pintas em diferentes seres vivos da floresta.

Competências Este tema relaciona-se, principalmente, aos campos de experiência “O eu, o outro e nós” e “Traços, sons, cores e formas”, ambos descritos pela BNCC, que exploram, respectivamente, a formação da identidade da criança, e a percepção do ambiente por meio de diferentes formas, recursos e linguagens.

5 Modelagem de aula

A seguir você encontrará a descrição de uma aula modelo como exemplo prático de exploração do livro com estudantes. Esta seção apresentará orientações sobre como organizar a sala de aula para receber os estudantes, exercitar a interação verbal e prepará-los para o momento da leitura.

Em seguida, você encontrará a **Leitura dialogada**, um tópico destinado a te orientar para o momento específico da leitura com os estudantes. Por fim, no tópico **Propostas de atividades**, você encontrará ideias de práticas que pode explorar com as crianças em sala de aula após a leitura.

Essas atividades podem ser trabalhadas de acordo com a disponibilidade do seu cronograma e fique à vontade para adaptá-las da forma que achar melhor para os seus estudantes. Cada turma é única e o seu conhecimento prático das características de cada aluno será essencial para definir a melhor forma de aplicar essas ideias.

O objetivo deste manual é oferecer algumas ideias e inspirações para um trabalho que pode ser desenvolvido tanto a curto, quanto a médio e longo prazo. Sinta-se à vontade para personalizar a aula e torná-la sua, aplicando seus conhecimentos, sua personalidade e aproveite para fortalecer seu vínculo com a turma.

5.1 Antes de ler

BNCC**1**

O eu, o outro e o nós

EI01EO06

Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

BNCC**2**

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF03

Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

BNCC**3**

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF04

Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

BNCC

4

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF06

Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

BNCC

5

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF07

Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).

BNCC

6

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF08

Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

BNCC

7

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF09

Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Como este trabalho será realizado com crianças da **Creche 1**, que ainda não têm muita intimidade com o livro enquanto objeto, você terá o papel de mediar este contato.

Nosso objetivo é que os próprios estudantes possam manusear e explorar o livro de forma autônoma, mas, para que isto aconteça, você pode ajudar a tornar o caminho mais convidativo com atividades que tenham intencionalidade educativa.

A BNCC define intencionalidade educativa como “organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas”.¹

¹BNCC, página 39

É importante manter essa intencionalidade em mente não apenas na condução das atividades propostas neste manual, mas também para aproveitar as oportunidades espontâneas de construir conhecimentos que podem surgir durante a interação direta com os estudantes.

- 1. O ambiente** Antes de iniciar o trabalho com o livro, é importante que você prepare o ambiente para receber a turma. Como o trabalho com o livro terá três momentos (antes, durante e depois da leitura), seria interessante que você criasse um ambiente para cada etapa. Nas **Sugestões de referências complementares** você encontrará um artigo que discorre sobre a importância da organização da sala de aula para a educação infantil, que pode ser um bom guia para a criação desses ambientes. Para o momento antes da leitura, você pode decorar a sala com imagens impressas de animais que contenham pintas ou manchas, como cobras, onças-pintadas, joaninhas, vacas, dálmatas... Além de imagens, se possível, disponha máscaras e fantoches destes bichos pela sala. Deixe-os todos visíveis ou procure esconder alguns em lugares estratégicos para instigar a busca com as crianças.
- 2. Primeira opção** Utilize os primeiros momentos da aula para passear por essa área, chamando atenção para cada um dos bichos e suas características. Convide os pequenos para brincar com as máscaras e os fantoches, e vista você também uma delas. Imito o som do animal em questão e peça que eles façam o mesmo. Incentive-os quando emitirem algum som, elogiando e pedindo que repetão mais alto para que os demais colegas ouçam.
- 3. Segunda opção** Outra opção para colocar as crianças em contato com os animais que serão tema do livro é selecionar uma das músicas indicadas nas Sugestões de referências complementares, para apresentar para as crianças. Toque a canção mais de uma vez e incentive que tentem cantar algum trecho juntos. Ouvir a canção pode ser uma boa forma de puxar assunto com os estudantes para a prática da interação verbal. Nas próximas páginas você encontrará orientações que te ajudarão a desenvolver essa prática e, na seção Sugestões de referências complementares, você encontrará indicações de links que podem enriquecer seu repertório sobre o tema.



Figura 2: Exemplo de imagem de animais para decoração da sala. (Public domain pictures; Domínio público)



Figura 3: Outro exemplo de imagem de animais para decoração da sala. (Pixabay; CC-BY-2.0)

5.1.1 A interação verbal

Criar situações em que as crianças precisam dialogar diretamente com você é uma das práticas mais importantes de Literacia, pois elas estimulam o desenvolvimento linguístico, ampliam o vocabulário e reforçam a capacidade dos estudantes de compreenderem o que ouvem e se expressarem pela fala. O diálogo livre com a criança também reforça sua autoestima, pois a faz se sentir ouvida e valorizada pelo adulto, ao vê-lo prestar atenção no que ela tem a dizer. Portanto, sempre que possível, reserve um tempo na aula apenas para a interação verbal.

Como esse tipo de interação é espontânea e intimamente atrelada ao desenvolvimento de cada estudante, nossas orientações não serão específicas. A ideia é que você adapte este momento de acordo com as respostas e os repertórios das crianças. É um momento de estreitamento de vínculos e, portanto, fique à vontade para ser espontânea e para explorar os tópicos que achar mais interessantes para a sua turma.

Inicie as conversas com naturalidade, seguindo os objetos de atenção dos bebês. Você pode partir de objetos que estejam olhando ou sons que estão balbuciando para iniciar um assunto e incentivar que tentem se expressar. Ainda que nem todos os sons coincidam com palavras que conhecemos, continue interagindo, pois a intenção aqui é que o bebê perceba que outras pessoas estão respondendo à sua tentativa de comunicação.

Fique atento a todas as formas de expressão: os gestos, as falas, as expressões faciais, para onde olham... tudo pode ser explorado durante a conversa. Demonstre curiosidade sobre eles, seja um ouvinte entusiasmado e incentive que eles conversem entre si. Faça perguntas e construa a resposta junto com as crianças, a partir dos sons que eles emitem ou de informações que você saiba.

A seguir, algumas dicas que podem contribuir para que a interação verbal seja produtiva em sua sala de aula:

1. Sente-se no chão e brinque com eles, estabelecendo contato visual. Embora não consigam falar, vocalizações, gestos e expressões faciais podem ser boas formas de comunicar.
2. Não se esqueça que a conversa é uma troca e, portanto, evite ficar falando sozinho ou desvalorizar as respostas dos bebês porque não são palavras completamente articuladas. Nunca descarte uma tentativa de comunicação.

3. Evite utilizar falas negativas que desencorajam o diálogo, como “não pode!”, “tire a mão”, “não faça”. Se precisar que a turma corrija algum comportamento, explique claramente a razão e oriente com calma. Incentive positivamente as crianças e destaque o motivo de seus elogios.
4. Aproveite alguns momentos durante a conversa para chamar a atenção das crianças para os sons das palavras e das letras que você acabou de usar ou que eles pronunciaram.
5. Fale sempre com os bebês, pois, apesar de não conseguirem falar muito, são capazes de compreender muito.
6. Você pode utilizar a fala materna², mas não distorça a pronúncia correta das palavras e evite diminutivos. Interprete os gestos do bebê nomeando seus desejos verbalmente. Se você escutar alguma sílaba ou palavra, repita de volta completando e estimule positivamente as tentativas de fala.
7. Explore possibilidades de interação como apontar e nomear objetos, pessoas e animais, imitar o bebê ou pedir que ele o imite, fazer caretas, jogar beijos, reproduzir sons de animais para que repitam, ensinar os nomes de partes do corpo, entre outras atitudes que estimulem a comunicação com a criança.
8. Muitas dessas dicas poderão ser aproveitadas pela família durante a prática da Literacia Familiar. Portanto, se achar necessário, compartilhe algumas destas orientações com as famílias dos estudantes.

5.2 A leitura dialogada

Este é o momento em que será realizada a leitura propriamente dita. Se possível, crie um *cantinho da leitura* em sua sala de aula. Um ambiente confortável, de preferência em que todos se sentem no chão ou em pufes para que consigam enxergar as ilustrações do livro que está sendo lido e interagir com facilidade. Se houver possibilidade, mantenha sempre os livros da turma em uma altura da estante que permita fácil acesso para os estudantes ou guarde os livros em uma caixa que as crianças possam mexer com autonomia. É importante que elas tenham autonomia para acessar os livros e se sintam à vontade para pegá-los sempre que quiserem.

²Fala meiga, frequentemente utilizada com bebês e crianças pequenas, que alonga as vogais das palavras.



Figura 4: É importante que o cantinho da leitura proporcione autonomia para as crianças. (Elza Fiúza/ Agência Brasil; CC BY-NC 2.0)

Outra possibilidade de ambiente para esta leitura, se a escola permitir, é efetuar essa leitura ao ar livre, embaixo de uma árvore, onde as crianças possam ouvir os sons dos pássaros e sentir o cheiro da grama. Sair da sala de aula pode oferecer um ótimo leque de experiências aos seus estudantes e reforçar a conexão entre a natureza do livro e a realidade.

Reserve uma boa parte da aula para o momento da leitura com os estudantes, pois é importante que esse momento aconteça sem pressa. O objetivo da leitura dialogada é que seja uma leitura em bate-papo. A criança deve assumir um papel ativo na leitura, mesmo que ainda não seja capaz de ler sozinha. Além de promover o gosto pela leitura, esta prática estimula o desenvolvimento da linguagem, enriquece o vocabulário e aumenta o conhecimento de mundo.

No caso de “A pinta curiosa”, o diálogo durante a leitura é muito importante, considerando as mudanças de cenário e paisagem, de modo que a narrativa se apoiará principalmente na sua interação com os bebês. Você deve interagir com eles durante toda a leitura, fazendo perguntas e partindo de detalhes do livro para levantar novas questões.

A seguir, algumas orientações para aproveitar este momento:

1. **Como começar** Sente-se em um lugar acessível, onde todos conseguirão ouvir bem a sua leitura e enxergar as ilustra-

ções quando você estiver mostrando o livro ou eles estiverem manuseando-o. Antes de abrir o livro, chame a atenção dos estudantes para a capa. Faça perguntas sobre a capa, como:

- Que bicho é esse?
- Qual a cor dele?
- Quem já viu um desse?
- Ele é grande ou pequeno?
- O que será que vai acontecer?

Estas perguntas te ajudarão a avaliar repertório das crianças. Não há problema se as perguntas que você fizer não forem respondidas pelos estudantes. Você mesma pode respondê-las de forma simples e articulada. Se achar conveniente, peça que repitam algumas palavras com você e valorize tentativas de imitar a sua fala.

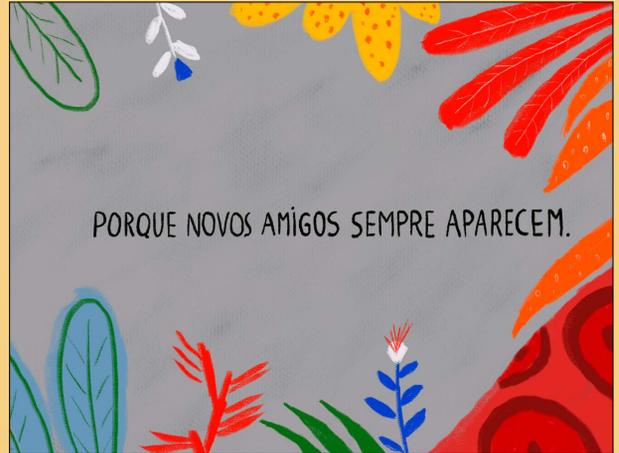
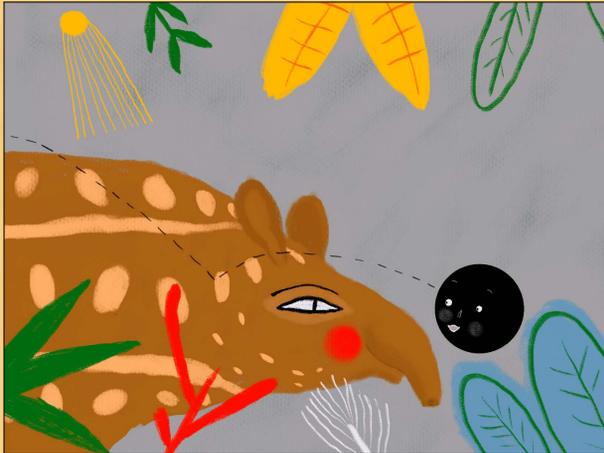
2. **Manuseio** Deixe que as crianças manuseiem o livro e explore com elas todos os elementos que o compõe. Mostre o que é a capa e onde estão as páginas. Leia o título do livro em voz alta, seguindo a leitura com o dedo, indicando as letras.
3. **Diálogo** A cada página ou a cada novo animal, chame a atenção dos alunos para ele. Faça perguntas como:
 - Que bicho é esse?
 - Qual a cor dele?
 - Quem já viu um desse?
 - Ele é grande ou pequeno?

Se os estudantes não conseguirem responder, explique ou mostre uma imagem ou um vídeo. Traga referências além da ilustração e da frase.

4. **Escuta** Elogie atitudes positivas, como tentar tomar o papel central na leitura. Se os estudantes tentarem tomar o seu lugar e começar a narrar a história — com palavras já articuladas ou não — valorize e escute com atenção o que estiverem falando. Mas não force a leitura. Se as crianças estiverem cansadas, faça outra atividade e retorne depois.



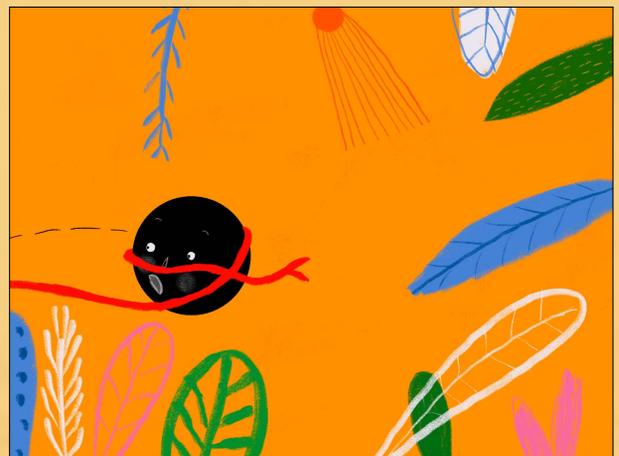
MAS NEM TANTO!



PORQUE NOVOS AMIGOS SEMPRE APARECEM.



E, ÀS VEZES, NÃO TÃO AMIGOS!



5. **Leitura** Faça perguntas e comentários que aumentem o interesse e aticem a curiosidade das crianças sobre a história. Faça perguntas ou comentários como:

- Por que a pinta fica pulando?
- A cobra é perigosa? Mas toda cobra é perigosa?
- Todo mundo tem pinta?

Não tenha pressa em passar as páginas. Deixe que os estudantes observem as ilustrações e dê tempo para que construam suas imagens mentais da história que está sendo narrada.

Ao explorar o texto visual, dê emoção à leitura. Invente diálogos entre a águia e a coruja, crie uma voz para cada uma, capriche nas expressões faciais e imite os sons dos animais. Deixe-se guiar pela atenção das crianças, mas se perceber que elas estão dispersas ou saltando aleatoriamente as páginas, ajude-as a retornar à narrativa. Crie um ambiente amigável onde a criança se sinta à vontade para fazer perguntas e comentários durante a leitura.

6. **Interação** Nomeie os elementos das ilustrações do livro, apontando para elas com o dedo. Destaque os sons de algumas palavras. Interrompa a leitura em alguns momentos e peça que os estudantes repitam palavras, como *nariz*, *boca*, *amigo*. Se possível, leia a mesma história várias vezes ou explore as imagens em uma ordem diferente, construindo uma nova narrativa com os estudantes.

5.3 Propostas de atividades

BNCC**8**

Corpo, gestos e movimentos

EI01CG03

Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

BNCC**9**

O eu, o outro e o nós

EI01EO03

Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

BNCC 10

Traços, sons, cores e formas

EI01TS02

Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

BNCC 11

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF05

Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

BNCC 12

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI01ET01

Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

BNCC 13

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI01ET05

Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

- 1. Como começar** Após a leitura dialogada, é hora de criar atividades que proporcionem aos estudantes experiências novas a partir da história que acabaram de conhecer. Nesta idade é fundamental explorar os sentidos da criança e ajudá-lo a experimentar a história que acabou de conhecer de formas diversas. Se achar conveniente, convide os estudantes a se sentarem nas carteiras para este terceiro momento, pois muitas atividades que serão realizadas exigem apoio para escrever ou manipular objetos. É interessante, por exemplo, que a criança perceba a conexão entre as imagens que acabou de ver e os elementos da realidade. Para ajudar a traçar essa relação, retome as imagens usadas na ambientação do momento anterior à leitura, as fotos de animais com pintas e manchas na pele.
- 2. O ambiente** Leve as crianças ao jardim da escola para que procurem uma joaninha como a que conheceram no livro. Na volta à sala, deixe que vejam de perto as fotos e máscaras dos bichos. Chame a atenção às manchas e às pintas dele.

- A onça tem bolinhas pretas na pele, né?
 - E a cobra tem umas pintas vermelhas e amarelas!
 - E esse passarinho, como são as pintas dele?
3. **A atividade** Depois desta primeira ambientação, introduza a atividade. Explique aos estudantes que farão uma pintura inspirada na história que contaram juntos. Trabalhar com essas tintas pode ser muito produtivo pois, além de afinar o olhar artístico das crianças e permitir experimentações artísticas, essas tintas também possibilitam que o bebê experimente novas texturas e sabores. Além disso, garante às crianças o direito de explorar as possibilidades de usos e combinações de formas e cores em seus próprios corpos, tendo os animais como referência. Peça que eles se pintem em todas as partes expostas do corpo. Faça elogios e chame a atenção para detalhes da pintura, fazendo comentários que valorizem o trabalho das crianças e as incentivem a explicarem a própria pintura:
- Nossa, que bonitas essas pintas que você fez!
 - Em que animal você se inspirou?
4. **Interação** O livro pode e deve ser manipulado pelos estudantes. Incentive que eles contem a história para você, faça perguntas e proponha que imaginem juntos o que faz cada um desses animais. Ao fim da atividade, você pode mostrar às crianças fotos de alguns povos que também fazem pinturas corporais inspirados em formas da natureza, como alguns povos indígenas do Brasil. Nas Sugestões de referências complementares, você vai achar um artigo sobre este tema que pode lhe ser útil.

6 Literacia familiar

O PNA dá destaque especial para a importância do envolvimento da família no processo pedagógico nesta faixa etária e denomina Literacia Familiar o conjunto de experiências e práticas relacionadas à linguagem (oral, escrita ou lida) vivenciadas com os cuidadores.

Essas estratégias podem começar a ser colocadas em prática desde a gestação e continuar até o final da adolescência. São práticas simples e divertidas que estimulam o desenvolvimento de quatro atividades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever que criam momentos de afeto e interação para a família.

Para que esse trabalho conjunto entre escola e família funcione, é fundamental que a escola esteja em constante diálogo com os responsáveis e você consiga orientá-los. Um grupo em aplicativos de mensagens instantâneas ou um grupo de e-mails são saídas viáveis para que a comunicação se estabeleça e pode ser uma forma útil das famílias compartilharem suas vivências e trocarem sugestões de abordagens, sempre contando com a sua mediação.

Com o objetivo de incentivar a prática da *literacia familiar*, se possível, organize um rodízio entre os familiares das crianças para emprestar o livro da biblioteca da turma. Neste caso, crie um caderno de registro e estabeleça períodos para cada família ficar com o livro. É importante que os familiares compreendam a seriedade deste compromisso, pois o livro pertence ao acervo da sala e, portanto, deve ser bem cuidado e devolvido na data acordada.

Se não for possível garantir o acesso direto dos cuidadores da criança ao livro, grave um vídeo direcionado a eles, contando a história e apresentando algumas das ilustrações. O importante é que os familiares saibam com clareza qual livro está sendo trabalhado, a história contada e se sintam seguros para explorar as temáticas do livro com a criança. As orientações claras e a manutenção do canal de comunicação com os responsáveis são essenciais para que eles se sintam seguros e à vontade para fazer perguntas se tiverem dúvidas.

Neste manual, você encontrará algumas práticas que podem ser recomendadas aos familiares para ajudá-los a expandir e aprofundar o trabalho que você iniciou em sala de aula.

6.1 Importância da leitura

Na escola, aprendemos a ler letras, mas é importante ter em mente que nós lemos o mundo desde muito pequenos: “lemos” os animais que passam pelos nossos quintais, a expressão no rosto dos nossos familiares, as cores que pintam o céu em um fim de tarde.

Vamos aprendendo, ao longo da vida, a interpretar acontecimentos e sons que escutamos e a utilizá-los para nossa comunicação. Aprender a ler textos e escrevê-los expande a nossa leitura do mundo, pois permite que sejamos capazes de interpretar um código e experimentar, a partir dele, novas experiências e conhecimentos.

O simples contato com os livros já permite um leque grande de sensações: sentimos as texturas, as formas, vemos as cores do livro, escutamos o som da página virando e o som da voz do narrador, se

a história estiver sendo lida em voz alta. Para um bebê, são experiências que podem contribuir diretamente com o desenvolvimento psicomotor e cognitivo.

Nosso papel, enquanto mediadores de leitura, é contribuir para que essas sensações sejam associadas a momentos positivos, de construção de conhecimento e exercício de imaginação.

Com os livros, podemos conhecer mais da história humana, descobrir informações novas sobre sociedades diferentes da nossa, imaginar situações e contextos inéditos para nós e aumentar o nosso repertório. São por meio deles que melhoramos nossa capacidade de interpretação, de expressão, de análise e senso crítico. Boas habilidades leitoras podem contribuir para o desenvolvimento de um estudante em todas as outras disciplinas, pois exercem influência direta na forma como absorvemos e construímos conhecimento.

6.2 O papel da família na formação do leitor

A família é peça fundamental na formação do leitor, pois é ela quem primeiro ensina a criança a ler. Não apenas os textos escritos, mas a ler o mundo, a interpretar os estímulos que a cercam, a construir seu próprio vocabulário e a comunicar seus pensamentos e necessidades. Na fase em que estão, os bebês absorvem o conhecimento com voracidade e tentam aprender a se comunicar.

O universo das letras é muito presente na vida das crianças antes mesmo de sua entrada na escola. Aparece nas histórias e ilustrações do livro que o cuidador lê ao colocá-la para dormir, nas situações em que vê os responsáveis se comunicarem pela escrita ou nos textos que podem permear seu cotidiano (nos outdoors, na televisão, no celular, manuais de instrução entre outros).

Os familiares têm, portanto, uma ótima oportunidade de apresentar a leitura com leveza, de forma prazerosa, associada ao contexto em que a criança vive e a momentos de diversão. Você poderá orientar os pais nesta tarefa, ensinando-os com este guia a aproveitar as oportunidades para trabalhar a Literacia com a criança.

6.2.1 Práticas de literacia familiar

São muitas as experiências que a prática da *literacia familiar* pode oferecer às crianças. A seguir, explicamos cada uma delas para que você possa, se achar necessário, compartilhar com os responsáveis enquanto estiver orientando-os:

Interação verbal Aumentar a quantidade de conversas com as crianças, fazendo perguntas para incentivar o diálogo.

Leitura dialogada Interagir com a criança durante a leitura em voz alta, criar expectativa sobre o livro, chamar a atenção para detalhes das ilustrações e comentar o enredo.

Narração de histórias Interagir com a criança enquanto estiver narrando uma história, por exemplo, incluindo-a na ação, utilizando marionetes ou permitindo que ela complete a narrativa.

Contatos com a escrita Apresentar as letras para as crianças, incentivar que tentem escrever ou ler, ajudá-los a desenhar letras, entre outras formas de incentivar o contato com as palavras.

Atividades diversas Qualquer atividade com a criança pode ser utilizada para contribuir para a alfabetização. Jogos, brincadeiras, instrumentos musicais, canto, dança, passeios e viagens oferecem boas oportunidades de aprendizado.

Motivação Atitudes que motivem as crianças a envolver-se com o mundo da leitura e da escrita.

6.3 Exercitando a literacia familiar

BNCC **14** Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI01ET03

Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

BNCC **15** Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF07

Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).

BNCC **16** Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF08

Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

BNCC

17

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF03

Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

BNCC

18

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF05

Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

- 1. Como começar** Deixe claro que os desenhos são tão importantes quando as frases, pois eles permitem uma maior visualização do que está sendo dito, garantindo o exercício da imaginação de forma ampla. É essencial que os sentidos e as interpretações não sejam impostas por quem está lendo, mas que os textos verbais e não verbais sejam apresentados de modo que os pequenos se envolvam na obra com autonomia para construir seus próprios sentidos. Se achar conveniente, compartilhe com os familiares algumas dicas das seções Interação verbal e Leitura dialogada e as indicações nas Referências Complementares para ajudá-los a explorar as possibilidades oferecidas pelo livro.
- 2. Leitura** A família pode continuar explorando os temas apresentados pelo livro. Os familiares podem explorar elementos do cotidiano que se relacionam à história e indicar a conexão entre o que viram na ilustração e a realidade. A história de “A pinta curiosa” se passa ao ar livre e os familiares podem aproveitar este fato para explorar elementos da natureza com a criança. Oriente-os a mostrar cachorros, joaninhas e qualquer bicho que tenha manchas para os bebês, e utilizar estes elementos para relembrar a história do livro. Se houver possibilidade, eles podem pesquisar imagens destes bichos e apresentá-las à criança para que vejam o animal real e o relacionem à pintura do autor.
- 3. Instrução** Uma possibilidade é pedir ao pai ou mãe que entregue o livro para a criança e pedir que ela conte a história para que o familiar ouça. Mesmo que a narrativa não pareça

completa para o adulto, é importante que ele ouça com atenção e valorize todas as tentativas da criança. Afinal, ao tentar recontar, ela manipulará o livro, treinará a coordenação motora, conhecerá as texturas do objeto e poderá imitar a forma como o adulto conta a história, treinando a fala.

Outra, é fazer um passeio a um zoológico para que a criança veja a variedade de animais que existe com suas próprias cores, formas e pintas. Quando chegarem em casa, peça que a criança conte o que viu para outros elementos da família, amigos e vizinhos.

7 Sugestões de referências complementares

7.1 Livros

- LINS, Guto. Livro infantil? projeto gráfico, metodologia, subjetividade. São Paulo: Rosari, 2002. Livro que aborda a importância das escolhas visuais (ilustração, projeto gráfico, lettering) na literatura infantil.
- HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. Livro sobre crítica de literatura infantil que contém definições de livro ilustrado e livro imagem.

7.2 Artigos

- ROCHA, Rebeca. *Pinturas corporais indígenas são marcas de identidade cultural*. In: Site oficial da Universidade Federal do Pará, jan. 2019. Disponível [neste link](#)³.
- SARDELICH, Maria Emilia. *Leitura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa*. In: Cadernos de Pesquisa. V.36, n.128, p.451-472, mai/ago.2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a09>⁴.

Artigo acadêmico que discorre sobre a importância de trabalhar cultura visual na educação na sociedade contemporânea.

³<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9573-pinturas-corporais-indigenas-sao-marcas-de-identidade-cultural>
Acessado em 21/03/2021.

⁴Acessado em 21/03/2021.

- PRANKE, Marha Elfrida. *Organização dos espaços da sala de aula na Educação Infantil*. Disponível em: <http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2016/04/organizacao-dos-espacos-da-sala-de-aula.html>⁵.

Artigo acadêmico que discorre sobre a importância da rotina e de criar ambientes dentro da sala de aula na Educação Infantil.

7.3 Sites

- Vídeos “Conta pra mim” no site do PNA. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>⁶.

Página do MEC com vídeos sobre leitura dialogada que visam incentivar a Literacia Familiar. Muitas das técnicas, explicações e materiais disponíveis nessa página podem ser utilizados em aula, mas o site também pode ser uma ótima indicação para ajudar a direcionar os cuidadores dos estudantes a praticar a literacia familiar e leitura dialogada.

- Vídeo “Livros de imagem: como utilizar com as crianças?” do canal Conta Outra. Disponível em Youtube.

Neste vídeo, a pedagoga Bel explica o que são livros de imagem e faz sugestões para mediar a leitura com crianças. Se você achar conveniente, esse vídeo pode ser recomendado aos familiares da criança para inspirá-los na leitura dialogada.

8 Bibliografia comentada

8.1 Livros

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Consultar a BNCC é essencial para criar atividades para a turma. Além de especificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas em cada ano, é fonte de informações sobre o processo de aprendizagem infantil.

⁵Acessado em 21/03/2021.

⁶Acessado em 21/03/2021.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/conta-pra-mim-literacia.pdf>⁷ Este guia é voltado aos pais e oferece explicações em uma linguagem bastante acessível e detalhada as práticas de Literacia Familiar, como praticar leitura dialogada, como narrar histórias, como exercitar interação oral, formas de proporcionar contatos com a escrita à criança etc.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Um guia fundamental para trabalhar pré-alfabetização e alfabetização de estudantes, que ressalta a importância da Literacia e da Numeracia.

8.2 Artigos

- COSTA, A. C. C.; SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S; PEREIRA, Ana Paula. O livro de imagem e a mediação na escola. In VII SECIN, Universidade de Londrina. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/445/296>⁸.

Esse artigo reflete sobre a importância de se apresentar livros de imagem para os estudantes na escola para que as crianças aprendam a ler imagens.

- NANNINI, P. B. R.; MEDEIROS, J. P. S.; RIBEIRO, J. M. Leitura em cena: Vivências em sala de aula com livro de imagens. Literartes, n. 3, p. 82-101, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9826.literartes.2014.89204. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/89204/92115>⁹.

Artigo acadêmico sobre um trabalho utilizando o mesmo livro de imagem com crianças da educação infantil e ensino médio. É uma forma interessante de perceber que a leitura de imagens pode ser explorada com qualquer faixa etária.

⁷Acessado em 21/03/2021.

⁸Acessado em 21/03/2021.

⁹Acessado em 21/03/2021.